

Primeiro Grau receberá R\$ 13 bi por ano para que o nível de escolaridade aumente

Rossana Alves

• **BRASÍLIA.** O ensino universitário já não é mais a menina dos olhos do Governo federal. Diante do baixo nível de escolaridade do trabalhador e da necessidade de inserção do país num mundo globalizado, o Ministério da Educação elegeu o ensino básico como prioridade número um. A política é investir pesadamente no ensino de Primeiro Grau para aumentar a escolaridade média do brasileiro de apenas 5,5 anos, uma das

menores do mundo. A partir de 97, União, estados e municípios passarão a aplicar R\$ 13 bilhões neste nível de ensino por ano.

— Se vamos entrar num mundo que se globaliza e se tecnifica, em que o avanço técnico é muito acelerado, não podemos mais contar com uma força de trabalho que não seja educada — argumenta o ministro da Educação, Paulo Renato Souza.

Segundo ele, numa economia aberta, o trabalhador precisa ter um nível básico de educação que

lhe permita compreender os processos de produção. Uma base educacional ampla e sólida, para que possa se aprimorar dentro da profissão ou mudar de área.

— Estamos no meio da terceira revolução industrial e precisamos ter flexibilidade para que a força de trabalho se adapte aos novos tempos — afirma.

No ano passado, a taxa de analfabetismo chegava a 16% da população, sendo que nos estados do Maranhão, Piauí e Paraíba beirava os 41%. Para atacar o proble-

ma, o Governo conseguiu aprovar no Congresso emenda constitucional que cria o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental. Todo mês o Governo depositará no fundo 15% do volume de repasse para os estados. E os governos estaduais colocarão mais 15% da arrecadação do ICMS. O ministério quer garantir investimento de, ao menos, R\$ 300 por aluno a cada ano. ■

• **ESCASSEZ E FARTURA NA REDE MUNICIPAL** *na página 56*